

NEWS

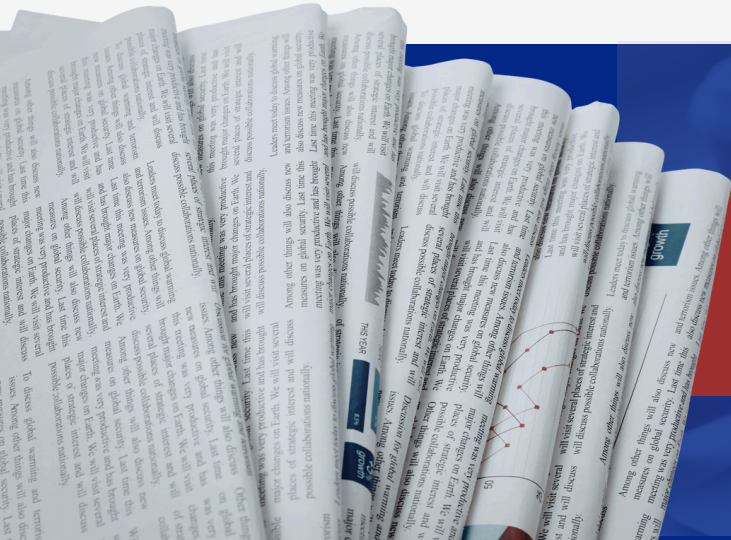
MAIO

Nº05/2026



TEMAS DESTA EDIÇÃO

- ABTO E SNT APRESENTAM DADOS DO RBT 2025 EM BRASÍLIA
- INCOR ALCANÇA 600 TRANSPLANTES PULMONARES
- 2000 TRANSPLANTES RENAIIS NO HUWC/UFC - FORTALEZA (CE)
- AO COMPLETAR 30 ANOS, HEPATO PERNAMBUCO SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA NO PAÍS
- THE TRANSPLANTATION SOCIETY (TTS) 2026 - ELECTION RESULTS
- SALÃO DE HUMOR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS
- II TORNEIO DE TÊNIS PARA TRANSPLANTADOS
- EVENTOS
- DEPOIMENTO - BETINA NOGUEIRA



Editorial

Os números contam a história. As pessoas a constroem.

A apresentação do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) 2025, realizada em Brasília em parceria entre a ABTO e o Sistema Nacional de Transplantes, representa mais do que a divulgação anual de indicadores. Trata-se de um momento de prestação de contas à sociedade, de reconhecimento do trabalho desenvolvido em todo o país e, sobretudo, de definição dos desafios que ainda precisam ser enfrentados.

Os dados mostram avanços importantes. O Brasil registrou novo recorde de notificações e de doadores efetivos, além dos maiores números já alcançados de transplantes renais e hepáticos. Esses resultados demonstram que, mesmo diante das dificuldades estruturais e das desigualdades regionais, o sistema brasileiro de transplantes continua evoluindo graças ao compromisso diário de milhares de profissionais envolvidos em toda a linha do cuidado.

Ao mesmo tempo, o RBT reforça que ainda há um longo caminho pela frente. O crescimento da lista de espera, as elevadas taxas de recusa familiar, as diferenças entre regiões e a necessidade de ampliar o aproveitamento dos órgãos permanecem como prioridades para todos nós. Os dados não são um ponto de chegada, mas uma ferramenta para orientar decisões, aperfeiçoar políticas públicas e estimular a melhoria contínua dos programas.

Esta edição do ABTO News também celebra marcos históricos alcançados por diferentes centros de transplante do país. Programas que atingiram centenas ou milhares de transplantes realizados, instituições que completam décadas de atuação, iniciativas que incorporam inovação, pesquisa e formação de recursos humanos. Cada uma dessas conquistas representa muito mais do que um número. Representa equipes que se consolidaram ao longo do tempo, conhecimento acumulado, compromisso assistencial e milhares de vidas transformadas.

Em nome da ABTO, parabéns a todos os centros, equipes e profissionais que alcançaram esses importantes marcos. Cada conquista institucional fortalece todo o sistema brasileiro de transplantes e inspira outros programas a seguir avançando.

Que os resultados apresentados neste RBT sirvam não apenas para celebrar o que foi conquistado, mas também para renovar nosso compromisso com uma transplantação cada vez mais acessível, eficiente, equitativa e baseada em evidências.



Tainá de Sandes Freitas
Presidente da ABTO





ABTO E SNT APRESENTAM DADOS DO RBT 2025 EM BRASÍLIA

No dia 6 de maio, o Ministério da Saúde, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) realizaram, em Brasília, a apresentação dos dados atualizados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) 2025, documento oficial da ABTO, que reúne e analisa as estatísticas de doação e transplantes no país. Os dados foram apresentados em parceria com o SNT, reforçando a cooperação institucional para o fortalecimento do sistema brasileiro de transplantes, formalizada em setembro de 2024 por meio de um acordo de cooperação técnica.

Entre os destaques do RBT 2025 estão o crescimento sustentado da lista de espera, o recorde de doadores notificados e efetivos, além do aumento histórico nos transplantes renais e hepáticos realizados no Brasil. Em 2025, o país registrou 15.940 notificações de potenciais doadores e 4.335 doadores efetivos, representando crescimento de 5,7% e 5,2%, respectivamente.

Os transplantes renais alcançaram 6.697 procedimentos (+5,9%), enquanto os transplantes hepáticos chegaram a 2.573 (+4,8%), ambos estabelecendo novos recordes nacionais. Também houve crescimento nos transplantes de medula óssea, córnea e tecidos.

Apesar dos avanços, os dados também evidenciam desafios importantes, como a necessidade de ampliar a doação efetiva, reduzir as taxas de recusa familiar, otimizar o aproveitamento de órgãos e diminuir desigualdades regionais no acesso ao transplante.

O RBT segue como uma ferramenta essencial para monitorar indicadores, orientar políticas públicas e fortalecer a doação e os transplantes no Brasil. O anuário do RBT 2025 está disponível para toda a sociedade no site da ABTO - <https://site.abto.org.br/conteudo/rbt/>





INCOR ALCANÇA 600 TRANSPLANTES PULMONARES

O Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-HCFMUSP) atingiu, no dia 06/05/2026, a marca de 600 transplantes de pulmão, consolidando-se como centro de referência na América Latina. O número expressivo reflete mais de três décadas de evolução técnica, organizacional e científica, em um cenário nacional ainda marcado por desafios como a baixa taxa de utilização de órgãos e limitações estruturais.

A história do transplante pulmonar no InCor começou em 1990, em um período inicial de aprendizado e consolidação. Entre 1990 e 1995, foram realizados apenas nove procedimentos. Houve, então, uma interrupção do programa entre 1996 e 1999, seguida de sua retomada no ano 2000, já sob uma perspectiva mais estruturada. Desde então, o crescimento tem sido contínuo, impulsionado pela formação de equipes multidisciplinares especializadas e pela incorporação de novas tecnologias.

Ao longo dessa trajetória, o programa acumulou marcos relevantes para a medicina brasileira, incluindo o primeiro transplante pulmonar bilateral, o desenvolvimento de técnicas avançadas como a perfusão pulmonar ex vivo e o uso de ECMO no manejo da disfunção primária do enxerto. Esses avanços permitiram que os resultados clínicos alcançassem padrões comparáveis aos de centros internacionais de referência.

Apesar desses progressos, o contexto nacional ainda impõe desafios importantes. Dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) indicam que o número de transplantes pulmonares no país permanece relativamente baixo, com apenas 96 procedimentos realizados em 2025, correspondendo a 0,4 transplantes por milhão de população. Esse cenário reflete, entre outros fatores, a baixa taxa de aproveitamento de pulmões doados e a elevada taxa de recusa familiar, que pode chegar a 42%.

Nesse contexto, iniciativas estruturantes tornam-se fundamentais. Um dos avanços mais relevantes do InCor nos últimos anos foi a criação de um biobanco institucional, que já atingiu a marca de 100 casos coletados apenas no programa de transplante pulmonar neste ano. Trata-se, até o momento, da única estrutura desse tipo dedicada especificamente ao transplante de pulmão na América Latina. O biobanco permite o armazenamento sistematizado de amostras biológicas associadas a dados clínicos, viabilizando estudos em medicina personalizada, biologia molecular e desfechos clínicos.

A importância estratégica desse tipo de estrutura vai além da pesquisa básica. A integração entre dados clínicos e biológicos permite compreender melhor fenômenos como rejeição, infecção e disfunção primária do enxerto, além de abrir caminho para terapias individualizadas. Como destacado na literatura, biobancos representam um dos pilares da transição da medicina baseada em evidências para uma medicina baseada em dados integrados e personalizados.

Outro avanço recente do programa foi a introdução de uma nova estratégia de preservação pulmonar. Desde o final de 2025, o InCor passou a utilizar a preservação de órgãos a 10 °C, em substituição ao modelo tradicional baseado em gelo. Essa abordagem, já estudada em centros internacionais, tem potencial para reduzir lesão de isquemia-reperfusão, preservar melhor a função mitocondrial e ampliar o tempo seguro de isquemia, permitindo maior flexibilidade logística e melhor aproveitamento de órgãos.

A marca de 600 transplantes, portanto, não representa apenas um número, mas a consolidação de um modelo que integra assistência de alta complexidade, inovação tecnológica e pesquisa translacional. Em um país com dimensões continentais e desigualdades no acesso à saúde, a experiência do InCor demonstra que a combinação entre estrutura institucional, investimento em ciência e organização de dados é capaz de transformar resultados e ampliar o acesso ao transplante pulmonar.

O desafio, agora, é expandir esse modelo, fortalecer políticas públicas e aumentar a taxa de doação e utilização de órgãos, para que mais pacientes possam se beneficiar dessa terapia que, comprovadamente, salva e transforma vidas.



2000 TRANSPLANTES RENAIS NO HUWC/UFC - FORTALEZA (CE)

Como um programa universitário de transplante renal tornou-se referência regional ao integrar assistência, imunologia, ensino e cuidado longitudinal

No Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC/HU Brasil), o número **2000** do transplante renal ganhou significado especial: duas mil oportunidades de recomeço, milhares de decisões clínicas, incontáveis horas de dedicação e uma trajetória construída por gerações de profissionais comprometidos com transformar vidas por meio do transplante renal.

Para celebrar este marco histórico, o Programa de Transplante Renal promoveu um evento comemorativo que reuniu gestores, professores, profissionais de saúde, residentes, colaboradores, pacientes transplantados e familiares, em uma manhã marcada por reconhecimento, emoção e memória institucional. Mais do que celebrar resultados, o encontro foi concebido para responder a uma pergunta simples e profunda: **Como chegamos até aqui?**

Em março de 2025, o HUWC/UFC/HU Brasil realizou seu transplante renal de número 2000. O marco foi celebrado oficialmente em 14 de maio de 2026, mas a história começou muito antes. Para compreender o significado deste número, é preciso voltar ao momento em que o transplante renal ainda era considerado uma possibilidade experimental e poucos imaginavam que se tornaria uma das terapias mais transformadoras da medicina moderna. Em 1954, no Hospital Peter Brigham, em Boston, Joseph Murray realizou o primeiro transplante renal com sucesso duradouro entre irmãos gêmeos monozigóticos — procedimento que posteriormente lhe renderia o Prêmio Nobel. Vários anos depois, o avanço da imunossupressão com azatioprina e, posteriormente, ciclosporina, permitiu romper barreiras imunológicas e expandir programas de transplante em todo o mundo.

No Brasil, o primeiro transplante renal ocorreu em 1968. Menos de dez anos depois, em um cenário ainda distante dos recursos atuais, o Ceará iniciaria sua própria trajetória. Em 1º de setembro de 1977, o Hospital Universitário Walter Cantídio realizou o primeiro transplante renal das regiões Norte e Nordeste, marco que colocaria o estado definitivamente entre os centros protagonistas da transplantação nacional.



A realização do procedimento foi resultado de uma construção iniciada anos antes, marcada por formação internacional, desenvolvimento local de conhecimento e criação de infraestrutura científica própria. Um dos pilares dessa trajetória foi a criação do Centro de Pesquisas em Doenças Hepatorrenais do Ceará (CEPHRECE), estruturado para apoiar ensino, pesquisa e desenvolvimento das técnicas necessárias à implantação dos transplantes no estado. Associado a ele, o desenvolvimento do Laboratório de Histocompatibilidade (HLA) permitiu incorporar avaliação sistemática da compatibilidade entre receptores e doadores e investigação de anticorpos anti-doador. Esse crescimento culminou, anos depois, na realização do primeiro transplante com doador falecido no HUWC, em 1988, e seria complementado pela criação da Central de Transplantes do Ceará, em 1998, ampliando a capacidade do estado em organizar captação, logística e acesso ao transplante. Atualmente, o programa trabalha com protocolos individualizados para o transplante renal, conforme características imunológicas e clínicas de cada receptor, seguindo protocolos institucionais revisados frequentemente.

Durante o evento comemorativo, foi apresentada a estrutura atual do programa, incluindo assistência ambulatorial especializada, hospital-dia, protocolos modernos de imunossupressão, monitorização imunológica e viral, biópsias renais guiadas por imagem, acesso à plasmaférese e o modelo de cuidado longitudinal dos pacientes. O paciente entra no sistema ainda em fase de avaliação para transplante e permanece acompanhado ao longo de toda sua trajetória clínica.

Na unidade de internação especializada, o cuidado é organizado para receber pacientes convocados para transplante com doador falecido, manejar intercorrências clínicas e realizar acompanhamento pós-operatório imediato. A estrutura conta com 25 leitos ativos, em um modelo assistencial voltado para alta complexidade e cuidado humanizado. A rotina assistencial vai muito além do acompanhamento médico.

Os pacientes recebem suporte integrado de enfermagem especializada 24 horas; farmácia clínica com revisão contínua de imunossupressores, avaliação de interações medicamentosas, apoio à adesão terapêutica e participação fundamental no processo de orientação da alta hospitalar, além do suporte da psicologia, nutrição, serviço social, estomaterapia, fisioterapia, infectologia e de outras especialidades médicas. Cada internação envolve não apenas recuperação clínica, mas preparação para o seguimento de longo prazo.

Um dos diferenciais do programa é o hospital-dia, como estratégia de continuidade do cuidado. Com sete poltronas dedicadas ao atendimento especializado, o setor permite realizar terapias que tradicionalmente exigiriam internação. Somente em 2025 foram registrados 700 atendimentos, incluindo antibioticoterapia; tratamento antiviral para citomegalovírus; suporte terapêutico em intercorrências do pós-transplante, administração de terapias imunossupressoras como imunoglobulina humana endovenosa e rituximabe, entre outros. Esse modelo amplia acesso, reduz hospitalizações prolongadas e mantém acompanhamento próximo dos pacientes. O seguimento dos pacientes também incorpora realização de biópsias renais guiadas por ultrassom a nível de hospital dia.

O sistema ambulatorial representa, talvez, a expressão mais clara do modelo assistencial do HUWC. Com dez consultórios e três salas assistenciais, organiza atendimento multiprofissional integrado para pacientes em avaliação pré-transplante e seguimento pós-transplante. Atualmente, o programa acompanha aproximadamente 600 pacientes ativos em lista de espera, 1200 pacientes em preparo para transplante e 1600 pacientes em seguimento pós-transplante. Além das consultas clínicas, o ambulatório desenvolve atividades educativas sistematizadas. Pacientes participam de orientações estruturadas pela equipe de enfermagem sobre adesão terapêutica; reconhecimento precoce de sinais de alerta; autocuidado; uso correto de imunossupressores, entre outras temáticas. Existe ainda um sistema de triagem clínica voltado para a identificação precoce de intercorrências e encaminhamento rápido para avaliação especializada ou internamento hospitalar.



Equipe do 1º transplante renal do Norte/Nordeste:

Em pé, da esquerda para a direita: Emanuel Carvalho Melo, Ailson Gurgel Fernandes (residente), Maria Gonzaga Pinheiro (anestesista), João Evangelista Bezerra Filho (cirurgião), Maria Celeste Nascimento (anestesista), Oswaldo Gutierrez (nefrologista), Sérgio Joaçaba (estudante) e Wanda Bezerra (estudante). Sentados: Roberto Marques (nefrologista chefe) e Lacerda Machado (cirurgião chefe).

Ao revisitar sua história, o evento prestou homenagem aos profissionais que ajudaram a criar e consolidar o transplante renal no estado. Foram lembradas lideranças que participaram da implantação da hemodiálise, da estruturação das provas imunológicas, da criação do laboratório de histocompatibilidade e do fortalecimento da assistência especializada. Em diferentes momentos, os pioneiros do transplante renal no HUWC, entre eles Roberto Barreto Marques, Antônio Lacerda Machado, João Batista Evangelista Junior e Henry de Holanda Campos, enfrentaram limitações estruturais, desafios científicos e barreiras institucionais para construir um serviço que hoje integra um dos maiores sistemas públicos de transplantes do país.

O reconhecimento também alcançou com gratidão todos aqueles que contribuíram para esta história de 2000 transplantes. Ficou muito claro que, por trás de cada transplante realizado, existe uma construção coletiva envolvendo nefrologistas, urologistas, anesthesiologistas, enfermagem, imunologia, farmácia clínica, psicologia, serviço social, fisioterapia, nutrição, radiologia, laboratório, residentes, estudantes e inúmeras áreas de apoio. Entre os momentos mais marcantes da cerimônia, estiveram os relatos de pacientes. Receptores com enxertos funcionantes por mais de quatro décadas, pessoas que reconstruíram suas vidas e realizaram seus projetos após o transplante, pacientes que desafiaram expectativas e mostraram que transplante não se resume a sobrevivência, pacientes que transformaram a própria experiência em cuidado ao próximo...


Ao encerrar o evento, a mensagem não foi de conclusão. Foi de continuidade. Ficou a mensagem de que a transplantação continua evoluindo — novas tecnologias, medicina de precisão, avanços imunológicos e até perspectivas futuras como xenotransplante já começam a ocupar espaço na prática clínica e na pesquisa. O programa seguirá comprometido com ampliação do acesso ao transplante, incorporação responsável de inovação, fortalecimento do ensino, desenvolvimento científico e formação das próximas gerações. Em um programa que atravessou gerações, incorporou ciência e formou profissionais, permanece a mesma ideia que sustenta cada novo transplante: **não transplantamos apenas rins. Cuidamos de pessoas, histórias e vidas. 2000 transplantes, 2000 vidas.**

Claudia Maria Costa de Oliveira

Responsável Técnico do Transplante Renal HUWC

Membro do Departamento de transplante Renal da ABTO





AO COMPLETAR 30 ANOS, HEPATO PERNAMBUCO SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA NO PAÍS

O mês de maio foi marcado por uma intensa troca de conhecimento multidisciplinar, durante a realização do **30º Hepato Pernambuco**, evento realizado em Recife, que se consagrou como referência na realização de congressos científicos no Brasil, tendo abordado temas inerentes à Hepatologia, aliados à Cardiologia, Endocrinologia, Nutrição, Metabologia, Radiologia e Cirurgia.

Neste aspecto, o Transplante Hepático ganhou atenção especial, com uma atividade inédita que levou os participantes até o arquipélago de Fernando de Noronha, reunindo hepatologistas, cirurgiões e radiologistas intervencionistas no paradisíaco cartão-postal. Em Noronha, além das palestras, os médicos também realizaram um mutirão de testagem das hepatites virais, sífilis, HIV e exames de elastografia hepática, que avaliam o grau de comprometimento do fígado dos pacientes.

Além de dezenas de profissionais brasileiros de renome, o Hepato Pernambuco recebeu neste ano três importantes contribuições internacionais, do professor Arun Sanyal (Virginia Commonwealth University, nos Estados Unidos) e dos cirurgiões Hector Vilca-Melendez e Wayel Jassem (King 's College London, do Reino Unido). Simultaneamente, aconteceu o **IV Workshop de Hepatologia na Atenção Primária à Saúde (APS)**, cujo objetivo central é promover a atualização científica e o intercâmbio de experiências entre profissionais de saúde, gestores e representantes da sociedade civil, com foco na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle das doenças hepáticas. E, também, o **II Simpósio Hepato Pancreato Biliar – CBCHPB**.

Além dos 30 anos do congresso, cuja preocupação sempre foi oferecer uma educação continuada na Hepatologia, a ocasião serviu também para a celebração dos 20 anos do IFP (Instituto do Fígado e Transplantes de Pernambuco), responsável por atendimentos e transplantes no Estado. “*Quero agradecer a cada um que ajudou a construir essa história de assistência, pesquisa e ensino ao longo dos anos*”, disse dra. Leila Beltrão Pereira, atual presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) e organizadora do evento. Além da comemoração, foi anunciada também a retomada das obras do Hospital do Fígado, onde serão realizados transplantes hepáticos pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

No balanço final, o **Hepato Pernambuco 2026** terminou com a certeza de dever cumprido. Os números impressionam: foram apresentados 67 trabalhos científicos em formato de posters, publicados no “Jornal Memorial da Medicina”; registrados mais de 400 inscritos presencialmente; sendo que 1.200 pessoas acompanharam as transmissões on-line.

Em 2027, tem mais!

Bernardo Sabat

Coordenador da Comissão de Órgãos para Transplante

THE TRANSPLANTATION SOCIETY (TTS) 2026 - ELECTION RESULTS

The Transplantation Society (TTS) 2026 - Election Results

President-elect

Gabriel Gondolessi

Vice President

Marti Manyalich Vidal

Treasurer

Alejandro Nino-Murcia

Lori West

*Oscar Cesar Inventarza
Refaat Kamel*

Councilors-at-large

*Anette Melk
Elias David-Neto*



A ABTO parabeniza seu ex-Presidente, **Prof. Dr. Elias David-Neto**, eleito com o maior número de votos para o Conselho da TTS.

Estamos certos e confiantes de que o Brasil está muito bem representado.



SALÃO DE HUMOR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS INSTITUTO GABRIEL

Salão de Humor sobre Doação de Órgãos - Internacional
Tema: O Céu Honra o Doador
Artista: Ali Mirzae
País: Estados Unidos



Evento gratuito recebe trabalhos do mundo todo até 31 de julho e utiliza o humor gráfico como ferramenta de conscientização social

O Instituto GABRIEL, organização da sociedade civil com mais de 25 anos de atuação na promoção da doação de órgãos no Brasil, abriu as inscrições para a 6ª edição do Salão de Humor sobre Doação de Órgãos. A iniciativa convida artistas gráficos de todo o mundo a utilizarem o humor como linguagem para ampliar o debate e sensibilizar a sociedade sobre a importância desse gesto que salva vidas.

Com participação gratuita e aberta a profissionais e amadores maiores de 18 anos, o Salão propõe uma abordagem que vai além do entretenimento. A proposta é estimular a reflexão com responsabilidade, respeitando a sensibilidade do tema e evitando estigmatizações ou abordagens que possam reforçar preconceitos — diretriz expressa no regulamento oficial do evento.

Para Maria Inês Toledo de Azevedo Carvalho, presidente do Instituto GABRIEL, o Salão cumpre um papel essencial na construção de uma cultura de doação no país.

“Falar sobre doação de órgãos ainda é um desafio no Brasil. Quando conseguimos abordar esse tema por meio da arte e do humor, ampliamos o alcance da mensagem e tocamos as pessoas de forma mais profunda e humana.”

Mario Dimov Mastrotti, presidente do Salão de Humor sobre Doação de Órgãos, destaca que a iniciativa vai além da exposição artística e já se consolida como uma importante ferramenta de conscientização social. “O Salão é uma ferramenta de transformação social. Cada obra inscrita tem o potencial de provocar reflexão e incentivar conversas importantes dentro das famílias e da sociedade.”

Cartunista com mais de 50 anos de carreira, Mastrotti é um dos nomes mais atuantes do humor gráfico brasileiro, reconhecido por seu olhar crítico e por sua capacidade de reunir artistas em torno de causas de interesse público.

Na categoria caricatura, o Salão presta homenagem a nomes fundamentais da história dos transplantes, como Joseph Murray, médico responsável pelo primeiro transplante de órgão bem-sucedido da história, realizado em 1954, marco que deu origem à medicina moderna dos transplantes e lhe rendeu o Prêmio Nobel de Medicina, em 1990, e Emil Sabbaga, um dos pioneiros dos transplantes no Brasil, com atuação decisiva na consolidação da Nefrologia e dos programas de transplante renal no país. A homenagem reforça o caráter educativo e histórico da iniciativa.

Já o Prêmio Valdir de Carvalho, que leva o nome do cofundador do Instituto GABRIEL, valoriza a produção artística dentro dessa categoria e amplia o reconhecimento dos participantes.

Mais do que um concurso, o Salão de Humor sobre Doação de Órgãos do Instituto GABRIEL consolida-se como uma plataforma de engajamento social, onde arte, comunicação e saúde pública se encontram para fomentar uma cultura de doação de órgãos no Brasil e no mundo.

Maiores informações em:
www.salaodehumor.org.br



II TORNEIO DE TÊNIS PARA TRANSPLANTADOS

Entre os dias 15 e 17 de maio, o tradicional Clube do Exército de Brasília recebeu o **II Torneio de Tênis para Transplantados**.

Organizado pela **ABTx – Associação Brasileira de Transplantados**, a competição reuniu 16 participantes entre pessoas transplantadas, profissionais de saúde e doadores de órgãos em um evento marcado pela integração, superação e celebração da vida através do esporte.

Ao longo dos três dias de competição, os atletas disputaram partidas nas categorias simples masculino, simples feminino, duplas masculinas, duplas femininas e duplas mistas, proporcionando momentos de grande emoção, espírito esportivo e confraternização dentro e fora das quadras.

Mais do que uma competição, o torneio teve como principal objetivo fortalecer a conscientização sobre a importância da doação de órgãos e destacar o papel do esporte na promoção da saúde, qualidade de vida e reabilitação pós-transplante. A presença de transplantados, profissionais da saúde e doadores simbolizou a união de diferentes histórias em torno de uma mesma causa: a valorização da vida.

O **II Torneio de Tênis para Transplantados** consolida-se como uma iniciativa inspiradora no cenário esportivo e social, mostrando que o esporte é também uma ferramenta de esperança, inclusão e transformação humana.

Haroldo Costa

ABTx - Associação Brasileira de Transplantados

Edson Arakaki

Presidente da Associação Brasileira de Transplantados (ABTx)

Eventos

Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes 2026 SPT / ABTO



Aproxima-se a data-limite para a submissão de resumos de comunicações livres ao **XVIII Congresso Português de Transplantação** e **XXIV Congresso Luso-Brasileiro de Transplantação - CLB2026**, que decorrerá de **30 de setembro a 2 de outubro de 2026**, no emblemático **Convento de São Francisco, em Coimbra, Portugal**.

Como habitualmente, o **CLB 2026** reunirá profissionais de saúde de Portugal e do Brasil, contando ainda com a participação de convidados internacionais que serão anunciados brevemente. O congresso proporcionará um espaço privilegiado para atualização científica, partilha de conhecimento e reflexão sobre os desafios atuais e futuros dos transplantes, a inovação científica e tecnológica nas vertentes clínicas e cirúrgicas dos transplantes de órgãos e tecidos, como também, a coordenação da atividade de transplantes e enfermagem.

Destacamos que todos os trabalhos aceites para apresentação no Congresso serão também elegíveis para publicação sob a forma de artigo na revista científica *Transplantation Proceedings*, mediante o cumprimento das respectivas guidelines editoriais, que serão disponibilizadas oportunamente.

Esta é uma excelente oportunidade para dar maior visibilidade ao seu trabalho e contribuir para a disseminação do conhecimento científico na área da transplantação a nível internacional.

Participe!

SPT – Sociedade Portuguesa de Transplantação
ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos



Depoimento

BETINA NOGUEIRA

Sou Betina Nogueira, tenho 32 anos e, em 2023, enfrentei o maior desafio da minha vida: o diagnóstico de Leucemia Mieloide Aguda. Até então, eu levava uma vida ativa, cheia de planos e sonhos. De repente, tudo precisou pausar. Passei a viver entre consultas, tratamentos e internações.

Mas, foi justamente nesse período que vivi uma das maiores demonstrações de amor que alguém pode receber. Minha irmã era 100% compatível e foi minha doadora de medula óssea. Costumo dizer que ela não apenas doou células: ela me devolveu a possibilidade de sonhar. Ela me ofereceu um novo começo, a chance de estar aqui contando esta história.

O transplante trouxe a cura da leucemia, mas também novos desafios. Passei a conviver com a Doença do Enxerto contra o Hospedeiro (GVHD), uma condição que pode surgir após o transplante e que exige acompanhamento contínuo e adaptações. Ainda assim, cada obstáculo possuía uma nova perspectiva: a de quem recebeu uma segunda chance de VIVER!

Nas internações, eu costumava pensar em tudo o que ainda queria fazer quando saísse dali. Eu queria aprender tênis. Era uma vontade antiga, que sempre admirei, mas para o qual nunca encontrava tempo. Quando a doença me obrigou a repensar prioridades, prometi que daria espaço ao que realmente fazia sentido para mim.

A promessa virou realidade: aulas de tênis às 5h da manhã. Para muitas pessoas, aquilo parecia um sacrifício. Para mim, era um privilégio. Eram horas de amizade, risadas, aprendizado e comemoração. Era mais que esporte. Era a materialização de um sonho que me ajudou a permanecer forte durante o tratamento.

O esporte ganhou um significado mais profundo. Além de ajudar na prevenção de efeitos colaterais do corticoide, como osteoporose e diabetes, o esporte passou a ser uma ferramenta de reconstrução física, emocional e social.

Devolveu-me confiança, autonomia, saúde, amizades e propósito.

Um dos momentos mais marcantes dessa jornada foi participar do campeonato de tênis da ABTX, em Brasília. Mais do que uma competição, aquele encontro representou uma celebração da vida. Ali encontrei pessoas que compreendiam minha trajetória, que também enfrentaram diagnósticos difíceis e que aprenderam a valorizar cada conquista.

Quando completei um ano de transplante, decidi comemorar da forma que mais fazia sentido para mim: promovendo vida. Assim, nasceu a corrida “Medula na Veia, Vida em Movimento”, realizada em minha cidade natal. O evento possibilitou o cadastro de 26 novos doadores de medula óssea. É a prova de que um gesto pode atravessar cidades, alcançar famílias desconhecidas e salvar vidas.

Hoje, quando olho para trás, percebo que minha história foi construída por muitas mãos: pela força dos meus pais, pela generosidade da minha irmã e por uma equipe médica extraordinária. Se hoje consigo correr, jogar tênis, participar de campeonatos e compartilhar minha história, é porque muitas pessoas, literalmente, deram o sangue.

ACESSE O NOVO RBT

Acesse os indicadores do RBT, em nosso site, pelo QR Code:



<https://rbt.org.br/indicadores>

CONECTE-SE CONOSCO!



[doeorgaos](https://www.facebook.com/doeorgaos)



[@abto_tx](https://www.instagram.com/abto_tx)



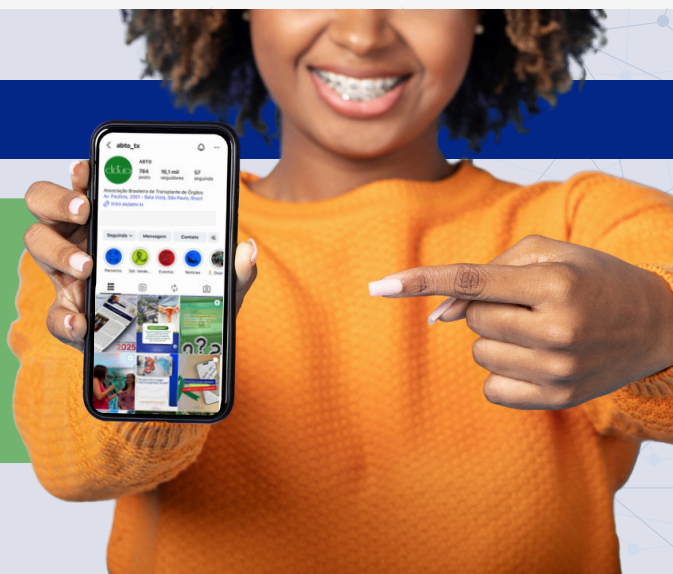
[ABTO](https://twitter.com/ABTO)



[ABTO](https://www.linkedin.com/company/ABTO)



[ABTO Transplantes](https://www.youtube.com/ABTOTransplantes)



PATROCÍNIO:



ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
Avenida Paulista, 2001 - 17º andar - Conj. 1704/1707 - Cerqueira César
CEP 01311-300 - São Paulo/SP

E-mail: abto@abto.org.br
Horário de Atendimento: das 8h às 15h00